



Ausência de Valores Sociais: Um Relato de Experiência na Escola Municipal de Ensino Fundamental I, Felisbela Paes de Oliveira, em Urucará-AM

Absence of Social Values: An Experience Report at Felisbela Paes de Oliveira Municipal Elementary School I, in Urucará-AM

Keila Maria Neves Serrão

Especialista em Letras com ênfase em Gramática

Faculdade João Calvino

CV: <http://lattes.cnpq.br/8797526332314479>

Maria Auxiliadora de Souza Ruiz

Doutora em Ciências da Educao. Universit de Versailles Saint-Quentin-en-Yvelines. CV: <http://lattes.cnpq.br/4628337418347907>

Resumo: Neste capítulo, trata-se do tema sobre os valores no contexto social, na busca da compreensão de algumas vertentes sociais e suas interligaes com o processo ensino aprendizagem, juntamente com a importância da propagao destes valores para a permanência e estruturao social. O objetivo do estudo  compreender a ausência de valores sociais na escola. Com uma metodologia precisamente observacional e analítica por revisão documental e bibliográfica, dada a necessidade de discorrerem torno da temática  luz de teóricos que dissertam sobre ele, quanto aos problemas decorrentes  perda dos valores no contexto social. Assim sendo, conclui-se que as instituies sociais são reguladoras por si só dos princípios por elas formados e que cada grupo e/ou instituio social  corresponsável pela instruo e manuteno deles.

Palavras-chave: valores; aprendizagem; estruturao social; princípio.

Abstract: This chapter addresses the theme of values within the social context, aiming to understand certain social perspectives and their interconnections with the teaching-learning process, as well as the importance of disseminating these values for the continuity and structuring of society. The objective of the study is to understand the absence of social values in the school environment. The methodology is precisely observational and analytical, based on document and literature review, due to the need to discuss the theme in light of theorists who address it, particularly concerning the problems arising from the loss of values in the social context. Thus, it is concluded that social institutions are, by their very nature, regulators of the principles they establish, and that each group and/or social institution shares the responsibility for their instruction and preservation.

Keywords: values; learning; social structuring; principle.

INTRODUÇÃO

Este estudo trata sobre o tema “Ausência de valores sociais”, tendo como objetivo compreender a ausência de valores sociais na Escola Municipal de Ensino Fundamental I, Felisbela Paes de Oliveira, em Urucará no Estado do Amazonas. Os alunos brasileiros perdem cada vez mais seus valores, não sendo diferente na sociedade urucaraense. Os discentes deixam de ter o respeito total pelos seus pais, professores e colegas, discutindo até em salas de aulas, de forma agressiva com seus colegas. Por que ocorre a ausência de valores no contexto social?

A educação é de muita valia, em torno da conquista do valor humano dentro das instituições sociais de ensino e, de reflexões sobre as influências no desenvolvimento do indivíduo. Portanto, fez-se necessário o estudo do problema que leva a essa falta de valores dentro do laço familiar. Neste contexto, abordou-se os valores familiares, individuais, dos jovens, sociais em educação e, religiosos nas escolas. Portanto, ao invés de imputar à família uma culpa isolada, Elias (1994) convida a repensar a complexidade da formação humana como uma tarefa compartilhada por múltiplas instituições, inseridas em contextos históricos, culturais e socioeconômicos específicos.

Na organização do estudo, faz um estudo a respeito da ausência de valores em sociedade, refletindo os valores familiares, valores individuais, valores dos jovens e valores sociais em educação, juntamente dos valores religiosos as escolas. Essa análise leva a uma compreensão mais profunda do problema, revelando que a ausência da família na escola é reflexo de um processo social mais amplo de desintegração de vínculos e deslocamento de responsabilidades entre as esferas da vida social. Na metodologia utiliza as técnicas da metodologia observacional e analítica por intermédio da pesquisa documental e bibliográfica. Na análise dos resultados, permite uma discussão reflexiva do tema em questão. Por fim, as considerações finais e as referências.

Ausência de Valores em Sociedade

Os valores sociais são princípios fundamentais que orientam o comportamento individual e coletivo, moldando as relações interpessoais e a organização da sociedade. Ou seja, transmitem-se os valores sociais por meio da educação, da família, das instituições – escolas e igrejas – e das práticas culturais que desempenham papel essencial na formação de cidadãos conscientes e na construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e equilibrada.

Valores familiares

Hoje, o ser humano perde grandes valores, que não custam dinheiro, nem é preciso ficar rico para conquistá-lo. Adquire-se os valores humanos dentro do laço familiar, repassados de pais para filhos. Com base nessa afirmação, Chalita (2001, p. 17) assevera que:

O ser humano é social, mas não nasce preparado para viver em sociedade. O papel dos pais na primeira infância é o de conter ímpetos desmedidos do pequeno: não comer em demasia, não gritar, não usar de violência contra o que quer que seja, ensinar a respeitar e a preservar a si mesmo em primeiro lugar, para entender o que significa respeitar os demais.

Nesse sentido, o autor faz uma importante reflexão a respeito da natureza humana sobre a educação no início da vida. Embora o indivíduo seja social por natureza, mas ele não nasce preparado para viver em sociedade. Por isso, é necessário passar por um processo de aprendizagem que tem os pais como os primeiros responsáveis no desenvolvimento das crianças, com uma educação moral e comportamental nas primeiras fases de vida. Destarte, o ser humano passa a ter o conhecimento de mundo, a partir do momento que nasce, adquirindo os valores como: a hora de fazer a refeição; a maneira como se alimentar entre outros. Com essa convivência, a criança aprende a observar o ambiente, obtendo novas maneiras de convívio, com a ajuda das pessoas que mostram caminhos para novos horizontes.

Ao ensinar a criança a cuidar de si e a preservar seu bem-estar, os pais promovem o autocuidado como base para que ela compreenda o significado do respeito – tanto por si quanto pelos outros. Nessa interação com o outro, o sujeito começa a perceber que os problemas se tornam mais fáceis de resolver quando há ação. Embora esse percurso não seja simples atualmente, ele é possível de se realizar por pessoas comuns, movidas pelo desejo genuíno de, a cada dia, descobrir o verdadeiro sentido da vida. Pois, a família exerce um papel fundamental na sociedade, quando bem estruturada, tornando-se uma verdadeira escola de qualidade. Os pais são os primeiros educadores das crianças, responsáveis por ensinar a linguagem, a comunicação, o comportamento social e os valores essenciais para a vida em comunidade.

Vale destacar que as famílias humildes geralmente demonstram uma virtude marcante: o compromisso responsável com os valores que lhes foram transmitidos, em que a disciplina contribui, de modo geral, para uma convivência social harmoniosa. Não obstante, a ausência de orientação adequada pode comprometer o desenvolvimento de habilidades fundamentais, como o equilíbrio entre liberdade e limites. Assim, a formação pautada em valores éticos contribui essencialmente para a prevenção de problemas graves, como a agressividade e o desrespeito.

Assim como em qualquer instituição, a família deve estabelecer regras e limites, sendo fundamental – mais do que apenas informar –, que as crianças aprendam a obedecer e a aceitar essas normas de forma espontânea. Nessa linha de raciocínio, Chalita (2001, p. 20) assinala que, “a família tem a responsabilidade de formar o caráter, de educar para os desafios da vida e de perpetuar os valores éticos e morais”. Nesse sentido, ela exerce, enquanto núcleo primário de socialização, papel essencial na formação da criança, por meio da educação formal e pela transmissão de valores principalmente. Essa formação não deve se restringir ao ambiente doméstico, mas preparar a criança para o enfrentamento dos desafios

da vida cotidiana, como conflitos interpessoais, dificuldades financeiras e dilemas morais. Para isso, o diálogo entre pais e filhos é importante, baseado no equilíbrio da fala, valorizando a escuta respeitosa e a empatia, colocando-se no lugar do outro.

É admirável quando os pais exercem autoridade sem recorrer ao autoritarismo. A verdadeira autoridade consiste em estabelecer limites com naturalidade, mediante o diálogo e a compreensão, enquanto o autoritarismo impõe regras desconsiderando as particularidades do outro. A transmissão de valores éticos e morais entre gerações é importante para o bem-estar social, sendo uma responsabilidade compartilhada entre o cidadão e a coletividade. Nesse contexto, a família adquire ainda mais relevância diante dos debates atuais sobre o enfraquecimento das instituições familiares e os desafios de manter uma educação eficaz. Equilibrar a formação ética diante das intensas influências externas – como as da mídia – exerce uma tarefa cada vez mais difícil, a ponto de muitos considerarem quase impossível educar o cidadão na sociedade contemporânea, marcada por interferências comunicacionais avassaladoras.

Quando os pais ensinam pelo exemplo valores como o respeito mútuo, a liberdade e o diálogo, contribuem para a formação ética dos filhos, tornando-os mais propensos a serem bons cidadãos. Porquanto, as crianças aprendem mais pelas atitudes que observam do que por palavras ou conceitos abstratos, tendo forte impacto o comportamento dos adultos em seu desenvolvimento. Além disso, a valorização desses saberes e dessas práticas culturais é também resgatar a identidade de uma geração, reconhecendo que a cultura – seja ela nacional, regional ou familiar – oferece um patrimônio de valores e tradições essenciais à formação do caráter, que deve respeitar e incluir no contexto escolar.

Embora as relações familiares possam se transformar com o tempo a base construída na infância permanece, especialmente quando o indivíduo atinge a maioridade ou passa a viver de forma independente. Essa fase é essencial para a formação da personalidade, dos valores e das atitudes, para influenciar profundamente as decisões e os comportamentos ao longo da vida. De alguma forma, os pais herdaram valores de seus antepassados, transmitidos às novas gerações, ainda que adaptados às transformações sociais, culturais e comportamentais da atualidade. Mesmo que muitos vivenciem uma educação tradicional marcada por angústia, medo ou discriminação, outros encontraram nela respeito, cuidado e valorização do outro. Pais que vivenciaram boas experiências educativas e que oferecem bons exemplos tendem a proteger seus filhos de diversos problemas.

Ademais, os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001) destacam que o comportamento dos pais entre si e com os filhos – incluindo cuidados, expressões, gestos e proibições – carrega valores relacionados à sexualidade que são aprendidos pelas crianças. Essa observação mostra como a dinâmica familiar influencia diretamente na formação da compreensão infantil sobre sexualidade e nos valores a ela associados. Nessa ordem de compreensão, a sexualidade é apreendida mediante conversas diretas, gestos, comportamentos e atitudes cotidianas dos pais, que transmitem, muitas vezes inconscientes, valores às

crianças. As interações familiares influenciam a visão de mundo da criança, com sua compreensão sobre a sexualidade, moldando expressões de afeto, proibições sobre o corpo e expectativas de comportamento, considerando adequado ou não nesse campo.

Ao expressarem seus valores por meio de comportamentos e atitudes, os pais e os educadores transmitem inconscientemente expectativas que influenciam a forma como as crianças compreenderão a sexualidade. Esses valores podem ser positivos, promovendo respeito, liberdade e autonomia, ou negativos, dependendo da postura adotada. Mesmo porque o modo como o tema é tratado no ambiente familiar impacta profundamente sua vivência na vida adulta. Pois, ressalta-se a importância da ética no ensino da sexualidade, quando há desrespeito e abuso por parte dos formadores de valores, em que as consequências para as crianças podem ser graves, como pânico, desatenção e agressividade. Com a velocidade das transformações no mundo contemporâneo:

Muitos pais e mães (vivendo junto ou não) vêm questionados alguns de seus próprios valores e vários projetos que fizeram para si, tornando-se de certa forma incapacitado de propor aos filhos modelos de identificação, sistema de valores adaptados os caminhos que se abrem e torna-se difícil saber como será o mundo quando os filhos forem adultos (Brasil, 1998, p. 115).

Diante das rápidas transformações tecnológicas, sociais e culturais, a transmissão de valores aos filhos se tornou um desafio. Porque as crianças de hoje não respondem mais às orientações dos pais como antigamente, quando suas palavras tinham caráter quase imperativo. Mesmo que os casais planejem cuidadosamente a educação dos filhos, a influência de grupos sociais – como amigos, escola, igreja e atividades de lazer – a pode desviar a pessoa do caminho esperado, gerando insegurança sobre o futuro. Essa realidade faz com que muitos pais se sintam incapazes de exercer sua autoridade educacional, diante da percepção de valores e modelos que funcionaram para gerações anteriores já não se aplicam ou são compreendidos da mesma forma pelas novas gerações.

As incertezas atuais geram um conflito entre quem ensina e quem aprende. Pois, o modelo tradicional de autoridade educacional já não atende às demandas sociais contemporâneas, diante das diversas influências e informações recebidas pelas crianças. A ausência de um modelo estável dificulta definir o que é “certo” ou “errado” (grifos meus) e quais valores priorizar, prejudicando a relação entre pais e filhos. Além disso, a incerteza sobre o futuro cria insegurança para ambos quanto às decisões tomadas no presente.

Valores individuais

Valores são modelos de comportamento que influenciam o pensamento, a ação, a percepção e a comunicação de uma pessoa, refletindo preferências que distinguem o que é primordial do que é secundário. Nos grupos secundários, o foco está nas funções e obrigações do indivíduo, não em sua personalidade ou

experiências pessoais. Enquanto os valores comuns permeiam instituições e a sociedade, em que o cidadão busca, de forma íntima e pessoal, o alcance do sucesso, a ambição e o bem-estar, fundamentando-se na formação da personalidade e da identidade própria.

Cada ser humano é diferente em aspectos como cor da pele, sexo, religião, política e classe social, refletindo a complexidade das sociedades contemporâneas. Embora por vezes conflitantes, essas diferenças devem, então, impedir o amor-próprio nem o respeito mútuo. É fundamental reconhecer que os direitos de cada um têm limites, respeitando-se e valorizando-se as diferenças com dignidade, para que cada ser humano preserve sua identidade sem coerção. Assim, é possível compartilhar necessidades básicas e construir uma convivência pacífica, que contribua para a formação de seres humanos mais justos e dignos.

Os valores individuais orientam a busca por ações corretas e éticas, cultivadas nas famílias, escolas, empresas e outros ambientes, para combater a impunidade e para valorizar a credibilidade, com a distinção do que é certo do errado, sem confundir isso com intolerância às diferenças. Apesar de haver avanços na aceitação da diversidade, ainda persistem desafios relacionados aos preconceitos e à discriminação. Quando os princípios são firmes, promovem felicidade e orgulho, fortalecendo valores em organizações públicas e privadas. Para educar bem, é preciso antes conhecer e educar a si mesmo. Para isto, Freire (1987) infere que uma pessoa ignorante não pode educar adequadamente outra. Até porque se alguém não é capaz de se sentir e se saber:

Tão o homem quanto o outro, é que lhe falta ainda muito que caminhar, para chegar ao lugar de encontro com eles. Neste lugar de encontro, não há ignorante absoluto, nem sábios absolutos: há homens que, em comunhão, busca saber mais (Freire, 1987, p.81).

A verdadeira convivência e aprendizagem começa com o reconhecimento do respeito mútuo e a prática da ética e boas maneiras. Embora a escola seja fundamental para formar cidadãos éticos e responsáveis, muitas ainda focam apenas no conteúdo, deixando de lado o ensino dos valores humanos essenciais ao respeito e à dignidade. O autor destaca que o conhecimento não é um ato unilateral, mas uma troca coletiva e compartilhada entre professores e alunos, que aprendem e ensinam simultaneamente por meio de uma interação comprometida. Atualmente, muitos homens deixam de respeitar seus semelhantes, alimentando sentimentos de superioridade que geram submissão, ignorância e machismo. É urgente refletir sobre o modelo de indivíduo presente na sociedade, onde preconceitos e desigualdades rompem princípios fundamentais.

Para mudar esse cenário, é necessário um compromisso imediato com uma educação verdadeira, de modo que os professores se reeduquem internamente, mantendo a postura de bons educadores, promovendo um ambiente sem a existência de ignorantes absolutos nem sábios absolutos. Com base nesse raciocínio, Pereira (2003, p.10) faz, “uma reflexão acerca da concepção o e da

finalidade da educação e sua relação com a sociedade, bem como uma reflexão profunda sobre o tipo de indivíduo que queremos formar e do mundo que queremos construir em contribuição”.

A reflexão sobre o processo de ensino interpela se os docentes estão realmente cumprindo a finalidade da educação, em que a preocupação deve ser com a passagem dos alunos de série ou com números estatísticos e com a qualidade do aprendizado principalmente, preparando as futuras gerações para um mundo solidário. Até porque a educação qualidade vai além da simples transmissão de conteúdos, sendo um processo prático e transformador de cidadãos críticos, conscientes de seus direitos e deveres para o bem comum da sociedade.

A esse respeito, a educação influencia as estruturas sociais, como é influenciada, ajustando-se às necessidades de valores da sociedade, sendo o caminho mais seguro para uma sociedade justa, equitativa e solidária, a educação é um agente de mudança. Por isso, é essencial refletir sobre o tipo de indivíduo que se quer formar, considerando a educação na atuação da construção de identidade, valores e competências. Isto impacta profundamente a vida das pessoas, preparando o cidadão para o mundo e para a construção desse mundo. Com base nesse pensamento, Elias (1994) afirma que:

Desde a infância, o indivíduo é treinado para desenvolver um grau bastante elevado de controle e independência pessoal. É acostumado a competir com os outros; aprende desde cedo, quando algo lhe granjeia aprovação e lhe causa orgulho mas, ao mesmo tempo em todas essas atividades, há rígidos limites estabelecidos quando á maneira como o sujeito pode distinguir-se e os campos em que pode fazê-lo (Elias, 1994, p,120).

Isso significa que o indivíduo se forma e se constrói conforme a educação recebida no ambiente em que vive. Desde cedo, pais ou responsáveis transmitem valores como respeito e liberdade, ensinando o convívio sem prejudicar os outros e se defender sozinho. Essas conquistas dependem do meio e da própria pessoa, sem os valores serem impostos, mas adquiridos espontaneamente no cotidiano. Em famílias com boa educação e costumes, as crianças aprendem a prática desses valores, mantendo relacionamentos saudáveis em diferentes contextos.

Ao seguir essa linha de raciocínio, Elias (1994) reforça que a sociedade exige, desde a infância, de o indivíduo desenvolver autocontrole e independência pessoal. A criança aprende a socializar com o controle de seus impulsos, desejos e comportamentos, adequando-se às normas sociais para agir de forma autônoma. É importante que ela compreenda a relevância do seu desempenho nos diversos grupos sociais, como a escola e os esportes, onde o incentivo do educador é essencial para o alcance dos objetivos. Mesmo sem garantir sempre a vitória, a criança acumula experiências, evita conflitos internos e fortalece a mentalidade competitiva, desenvolvendo a capacidade de vencer os obstáculos. Não obstante, juntam-se as considerações de Silva (2010), ao examinar que:

Uma grande parcela de pais age de forma excessivamente tolerantes com seus filhos. São pais de “deixa pra lá” ou que costuma passar a mão na cabeça de seus rebentos, diante de seus comportamentos francamente transgressores. Tais pais costumam fingir que nada ocorrem, adotam uma postura de falso entendimento ou pior que isso censura os filhos de maneira tão débil que suas reprimendas e orientação quase não são obedecidas e executadas (Silva, 2010, p.61).

Em vista disso, a falta de valores é, em muitos casos, atribuída aos pais, permitindo os filhos de fazer o que querem. Em tal atitude, eles expõem os filhos aos ambientes inadequados, aos programas imorais e ao uso descontrolado da internet. Quando surgem problemas, os pais muitas vezes fingem não ver ou até incentivam comportamentos errados por não saberem dialogar e corrigir sem censura, agindo com tolerância excessiva para evitar conflitos. Porém, essa postura se não é clara e firme, prejudica o desenvolvimento da criança e gera interpretações erradas, dificultando a adesão às orientações. Na prática, esses pais evitam, por um lado, educar com firmeza e justiça; por outro, essa falta de consciência na educação pode levar as crianças ao desrespeito, dificultando a compreensão da importância da disciplina, para lidar com as consequências de suas ações.

Valores dos jovens

A verdade é que os valores dos jovens refletem, em grande parte, os valores dos adultos. Se hoje se lamenta a falta de perspectivas para a juventude, isso indica que não cumpri bem o papel como pais. Eles herdaram o que se constrói. O que realmente muda é a forma como se vive esses valores. Assim, os jovens têm seu próprio jeito de expressar o falar, o amor, a paz, a justiça e a fraternidade. É preciso ser mais sensível aos seus estilos, às suas características simbólicas e às suas linguagens, muitas vezes “**incompletas**” (meus grifos) e marcadas por gírias, seu ritmo de autoafirmação e agressividade; bem como a maneira de mostrar ao outro, o reconhecimento do outro como alguém.

O jovem costuma imitar o outro. Por isso é muito influenciado pela mídia, pelas convicções pessoais e pela aprovação social. Como reforço às investigações, Silva (2010) infere que cabe a sociedade, nesse contexto, a transmissão das gerações valores e do “modelo educacionais nos quais os jovens possam pautar seu caminho rumo a vida adulta de cidadão ético e responsável” (Silva, 2010, p.57). Porquanto, acredita-se que a mudança social depende de uma nova postura coletiva, com a transmissão de valores positivos pela mídia, shows, palestras e televisão, fortalecendo famílias e escolas como parceiros nessa transformação.

A responsabilidade pela educação e formação dos jovens é compartilhada entre pais, escolas e toda a sociedade. Assim, a educação não deve ser vista como uma ação isolada, mas como um esforço conjunto entre família, escola, comunidade e instituições sociais, para orientar os jovens a agirem com ética e responsabilidade, construindo uma cidadania consciente e atuante. Ser cidadão não é apenas usufruir dos direitos, mas também cumprir os deveres como respeitar o outro, contribuir para o bem-estar comum.

A educação brasileira enfrenta há muito tempo desafios causados pela perda dos valores que sustentam o pacto social. Nas escolas públicas, esquecem os valores – como fraternidade, respeito mútuo, princípios morais e solidariedade –, dificultando o trabalho dos docentes, que acumulam diversas funções. Hoje, existem projetos escolares que buscam o resgate desses valores, mas a mobilização para o ensino de princípios éticos ainda é limitada. A responsabilidade de ensinar valores não cabe apenas ao professor de língua portuguesa, mas a toda a educação, vista como uma ferramenta primordial para formação de indivíduos capazes de viver bem e em harmonia social.

Ao proporcionar o conhecimento, as instituições educacionais têm o poder de transformar o comportamento humano, que permite escolhas conscientes, respeitando as normas sociais. Na sequência dessa explanação, Freire (1987) entende que a compreensão da liberdade depende da experiência real dela, sendo difícil o entendimento da liberdade sem a vivência. Luta-se pela liberdade até perceber sua complexidade e beleza. Até porque é preciso acreditar que ela é possível. Para Freire (1987), a verdadeira liberdade não está apenas na teoria. Mas ela se encontra na prática, social, política e individual, sendo essencial sua vivência para compreender a sociedade em sua totalidade.

A luta pela liberdade é desafiadora e exige renúncias, ao mesmo tempo que desperta a consciência sobre sua importância e necessidade, como um processo contínuo de construção. Nesse contexto, cabe as escolas adotarem uma postura otimista diante da transformação social, reforçando essa perspectiva a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu Art. 2º que estabelece a educação ser dever da família e do Estado, fundamentada na liberdade e solidariedade. Isto visa o desenvolvimento pleno do aluno e a formação para a cidadania, No Art. 3º, destacam-se os princípios como a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento. Assim, a busca pela liberdade revela o potencial humano de transformação da realidade.

Atualmente, deixam-se de lado valores humanos, devido à ascensão do individualismo pelo sistema capitalista, que incentiva a competição, a discriminação e o preconceito, na busca do crescimento pessoal. Essa ausência de princípios provoca mudanças negativas dentro e fora das escolas, com o desrespeito cada vez mais comum e o vandalismo em ascensão. No entanto, é fundamental o investimento na valorização do estudante, acreditando em suas ideias e potencial, para formar cidadãos críticos e responsáveis. Para referendar, Imbert (2001) salienta que a constituição das regras no campo da educação é algo que:

Faz parte da evidência. Com efeito, seja qual for a crise dos valores, além das dúvidas e incerteza resultantes daí as regras define a prática pedagógica como póiesis, ou seja, atividade de fabricação, formalização, arrumação e manipulação, exercida por um sujeito – agente sobre um sujeito objeto (Imbert, 2001, p. 80).

Apesar da escassez de valores, acredita-se que eles permanecem firmes, uma vez construídos e internalizados, independentemente do enfrentamento das

crises enfrentadas do indivíduo. Isso o capacita a distinguir entre o bem e o mal no momento apropriado, mantendo sua postura, seus hábitos e suas boas maneiras. A pessoa bem-educada, por exemplo, sabe dizer “não” sem magoar o outro. Nesse contexto, Imbert (2001) destaca que as regras no campo educativo são fundamentais para a prática pedagógica, mesmo quando os valores são abalados na sociedade ou nas instituições. Pois, eles continuam a oferecer uma estrutura e um padrão de comportamento que orientam professores e alunos de forma organizada e coerente.

Além disso, Imbert (2001) reconhece que se vive uma crise de valores, em que se questionam antigas certezas da educação, permanecendo, no entanto, a necessidade de regras, mesmo diante de dúvidas e incertezas. Compreende-se a prática pedagógica um ato de criação e ação do professor sobre o aluno, com o objetivo de construir e organizar o conhecimento, formando indivíduos críticos e conscientes. Por isso, as escolas buscam adotar abordagens pedagógicas contemporâneas, reafirmando seu papel essencial em dar sentido e direção ao processo educativo. Por essa via de análise, a ideia de Vasconcelos é de que:

O educador deve ter a oportunidade de apropriar-se não só dos conceitos, mas também de métodos. O conhecimento não é algo pronto e acabado, daí a importância de formarmos produtos culturais e que implica desenvolver procedimentos que leva também a crítica e a criatividade (Vasconcelos, 2000, p. 36).

Para o autor, é essencial que os educandos conheçam os objetivos e as intenções do professor, para facilitar o desenvolvimento do trabalho docente. Ao compreender essa proposta, torna-se mais viável formar pessoas críticas, ativas e culturalmente preparados, capazes de defender seus direitos e exercer plenamente a cidadania, sendo, todavia, necessária a reflexão das intenções e o domínio bem dos educandos. Para complementar, Vasconcelos (2000) assevera que o conhecimento não é algo fixo, mas é um processo contínuo, dinâmico e interativo, com vista ao estímulo dos alunos a questionar, refletir e reinterpretar as informações conforme o surgimento de novas perspectivas.

Ou seja, Vasconcelos (2000) sublinha que a importância de formar produtos culturais e, desenvolver um conhecimento contextualizado e significativo, que se relacione com as experiências culturais dos alunos e com a sociedade em que vivem. Em contextos educacionais ainda marcados por práticas tradicionais e desconectadas da realidade dos educandos, o ensino deve se afastar do modelo centrado exclusivamente na autoridade do professor e priorizar o envolvimento ativo dos alunos. Para isso, o docente precisa repensar suas metodologias, permitindo que os estudantes se expressem com autonomia, tirem dúvidas e compartilhem suas produções e, promovendo um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e prazeroso. Por essa razão, Lopes (2000) destaca a responsabilidade dos professores na construção do futuro da sociedade, com suas escolhas sobre objetivos, conteúdos e metodologias que influenciam diretamente na formação dos indivíduos. Assim, é essencial refletir sobre o tipo de ser humano que se deseja formar. Educar é um ato que projeta o futuro com base no passado e no presente, capacitando o indivíduo a enfrentar desafios em constante transformação. As

decisões do professor refletem seu compromisso com um modelo específico de sociedade e de ser humano.

Ademais, a escolha de temas sociais e humanísticos pode fortalecer a formação crítica e ética dos estudantes, em que a metodologia adotada pelo professor organiza o processo de ensino, definindo a relação entre professor e aluno. Além disso, atitudes como respeito, empatia e compromisso influenciam diretamente o caráter dos alunos. Assim, cada decisão do educador – desde os conteúdos até sua postura – tem o poder de moldar ou comprometer a visão de mundo dos estudantes. Por isso, ao agir com consciência pedagógica, o professor contribui para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Nesse sentido, a contribuição dos Parâmetros da escola:

Na construção da democracia e a de promover os princípios éticos de liberdade, dignidade, respeito mútuo, justiça, equidade e diálogo no cotidiano: é a de encontrar forma de cumprir o princípio constitucional de igualdade, o que exige sensibilidade para a gestão da diversidade cultural e ações decididas em relação aos problemas gerados pela justiça social (Parâmetros, 2001, p. 36).

A escola desempenha um importante papel na construção de uma sociedade democrática, ao promover valores como liberdade, dignidade, respeito, justiça, equidade e diálogo. Ao garantir o acesso igualitário a direitos e oportunidades, independentemente de origem social, etnia, gênero ou condição econômica, a escola reafirma o princípio da igualdade, que vai além do aspecto legal e se torna um compromisso pedagógico. Isso exige dos educadores práticas inclusivas e sensibilidade para lidar com a diversidade cultural, incentivando os alunos a conhecerem, respeitar e valorizar as diferentes identidades culturais. A sensibilidade à diversidade requer atitudes inclusivas no planejamento pedagógico e na convivência escolar. A escola deve promover práticas justas, combater desigualdades e discriminações, e adotar políticas que assegurem igualdade de oportunidades e inclusão de todos os estudantes, independentemente de classe social, cor, religião ou qualquer outra característica.

O papel dos valores religiosos nas escolas

Devido à colonização portuguesa, o Brasil teve o catolicismo como religião oficial por muito tempo, com a igreja controlando grande parte do território e recebendo apoio do Estado, que também limitava a entrada de outras religiões. Após a Proclamação da República, houve a separação entre Igreja e Estado, garantindo a liberdade religiosa. Nessa linha de raciocínio, Cambi (1999) salienta que essa laicização foi fundamental para a construção das democracias republicanas modernas, promovendo maior liberdade e independência em relação a modelos religiosos únicos e vinculantes. Nesse sentido, Cambi (1999) descreve a laicização como um processo histórico em que a sociedade e suas classes sociais se libertam dos modelos dogmáticos e únicos que antes definiam normas e instituições. Essa transformação buscou a autonomia do pensamento e da organização social, sem a

imposição de uma única doutrina. Na educação, isso significou se afastar dos valores religiosos e dogmáticos para formar cidadãos críticos e autônomos, baseados em valores cívicos e democráticos. Além disso, a escola passou a ser um espaço de aprendizado universal, fundamentado em saberes científicos e filosóficos, aberto ao pluralismo e à diversidade de pensamentos.

Atualmente, vive-se um período de profundas transformações políticas, econômicas, tecnológicas e culturais, influenciadas pela globalização. Essas mudanças rápidas geram preocupação sobre a transmissão dos valores morais às novas gerações, temendo uma possível redução da moralidade. A esse respeito, Nucci (2002) assevera que o desenvolvimento da moralidade em crianças e adolescentes é vista nas aulas de religião como uma estratégia. As rápidas transformações causam insegurança, especialmente em gerações anteriores, que podem ter dificuldade em acompanhar as novas dinâmicas sociais. Por isso, o ensino deve promover uma capacitação crítica, permitindo que os jovens reflitam e se adaptem às novas realidades, sem perder de vista princípios universais como solidariedade, responsabilidade e respeito ao outro. Outrossim, as escolas não religiosas também podem ter professores com orientação doutrinária.

No Brasil, a religião é um dos recursos mais utilizados e aceitos para a moralização das crianças, ocupando um papel importante na educação moral, seja formal ou informalmente. E Chauí (2001) referenda que a religião cumpre várias funções, entre elas garantir o respeito às normas e valores morais da sociedade, em que a instrução religiosa pode ter dois objetivos principais: disciplinar, ao estabelecer regras e normas de comportamento e; moralizar, promovendo a formação do caráter e valores como fé, amor, piedade e solidariedade. Historicamente, a religião tem sido uma ferramenta eficaz para manter normas e valores na convivência social. Quando bem trabalhados formalmente em instituições religiosas ou em ambiente familiar, esses valores têm forte impacto na formação moral das crianças. Pois, é importante que se transmita a instrução religiosa sem imposição, com um bom convívio, propiciando o diálogo, a reflexão e a evolução pessoal e profissional.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O desenvolvimento da pesquisa se realizou com base dos aportes da metodologia observacional e analítica, por intermédio de uma revisão documental e bibliográfica, dada a necessidade de discorrer torno do tema. No campo das ciências humanas e da educação, a construção do conhecimento científico demanda métodos que possibilitem tanto a imersão na realidade empírica quanto o diálogo crítico com a sistematização do saber. Nesse contexto, as técnicas observacionais e analíticas constituem uma base metodológica potente, articuladas com a pesquisa bibliográfica, para aprofundar a compreensão dos fenômenos sociais e educacionais. A observação sistemática, enquanto técnica fundamental na abordagem qualitativa, permite captar a complexidade dos comportamentos, interações e processos que se dão em contextos naturais. A esse respeito, Lüdke e André (1986) destacam a observação com rigor científico é muito mais do que “ver”; é construir categorias

teóricas e interpretar o sentido das ações dentro de um contexto. Nesse sentido, a observação se torna analítica quando transcende a descrição, vinculando-se a uma interpretação teórica dos dados coletados.

Complementarmente, a pesquisa bibliográfica desempenha um papel estruturante ao fornecer o arcabouço conceitual necessário para a análise dos dados empíricos. Para Gil (2008), essa modalidade de pesquisa é imprescindível que oferece um panorama crítico das contribuições anteriores sobre o tema investigado, permitindo a formulação de hipóteses e o refinamento das categorias de análise. Além disso, Minayo (2009) infere que a articulação entre observação e revisão bibliográfica contribui para uma postura reflexiva do pesquisador. A autora enfatiza que a análise dos dados só adquire profundidade quando é sustentada por uma base teórica sólida, oriunda de fontes bibliográficas confiáveis e de leituras densas. Assim, o diálogo entre o vivido e o escrito promove um processo de compreensão ampliada, do pesquisador, posicionando-se como sujeito ativo na construção do conhecimento.

Em vista disso, esse movimento metodológico se ancora no pensamento de Bogdan e Biklen (1994), que consideram a observação e a pesquisa bibliográfica como formas complementares de acesso à realidade. Eles ressaltam que a investigação científica deve ser sempre sustentada por um processo de análise contínuo, em relação às evidências empíricas das teorias já consolidadas, possibilitando a emergência de novos sentidos e interpretações. Em síntese, a integração entre essas técnicas permite uma abordagem holística e dialética do objeto de estudo, fortalecendo a produção de conhecimento crítico, situado e transformador – exigência cada vez mais presente nas pesquisas educacionais comprometidas com a inclusão, a justiça social e a qualidade formativa.

ANÁLISE DE RESULTADOS

Compreende-se a construção dos valores sociais como um processo dinâmico, histórico e interdependente, que envolve o entrelaçamento das ações individuais e coletivas, na escola municipal de Ensino Fundamental I, Felisbela Paes de Oliveira, em Uruará no Estado do Amazonas. Por sua vez, Elias (1994) rejeita a ideia de os comportamentos e os valores sociais serem naturais ou imutáveis. Ao contrário, ele sustenta que tais valores são produzidos historicamente, como resultado de longas cadeias de interdependência entre os indivíduos, instituições e estruturas sociais. Nesse sentido, os valores sociais – como respeito, solidariedade, responsabilidade e justiça –, emergem e se consolidam na medida em que as sociedades se tornam mais complexas, exigindo maior controle das emoções e das condutas humanas. Vale destacar que a teoria eliasiana respalda a afirmação da transmissão dos valores sociais, por meio da família, da educação formal e das instituições culturais e religiosas. Para o autor, essas instituições atuam como agentes de socialização, responsáveis por moldar o habitus dos indivíduos. Ademais, os padrões internalizados de comportamento e percepção regulam suas ações em consonância com as exigências da vida social, em que essa regulação se dá por imposição externa e por um processo de autocoação.

Em tal perspectiva, Elias (1994) rompe com a visão individualista da moralidade, assinalando que a civilização consiste, essencialmente, em um processo de refinamento progressivo dos costumes e das emoções, operado pelas instituições que integram o tecido social. Desse modo, corrobora-se com autor de que valores não são meras escolhas subjetivas, e sim, construções coletivas transformadoras das relações de poder, das hierarquias sociais e dos modos de convivência. E Elias (1994) reforça que as práticas culturais – as artes, os rituais religiosos e os costumes cotidianos – são expressões materiais e simbólicas desse processo civilizador, refletindo os valores dominantes e, contribuindo para sua reprodução e para o desenvolvimento de uma sensibilidade social mais apurada.

Nesse contexto, só é possível a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e equilibrada, quando há um funcionamento integrado dessas instâncias socializadoras. Pois, a ausência ou o enfraquecimento de qualquer uma delas – como a família, a escola ou a cultura –, compromete o equilíbrio das interdependências sociais e fragiliza os mecanismos de transmissão e internalização dos valores. Em suma, a formação de cidadãos conscientes não é um processo isolado ou instantâneo, mas um resultado histórico e coletivo, em que a educação atua – em seu sentido mais amplo –, como força estruturante da coesão social e da convivência civilizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A população que passou por uma escola, possui profissões como, médico, advogado, juiz, promotor etc. E apesar de a escola formar vários profissionais, em diversas áreas, os professores são menos valorizados e com pouca remuneração. Seria interessante que tivesse uma política pública mais comprometida voltada tanto aos alunos quanto aos professores. Pode-se considerar que a principal causa da desvalorização dos profissionais da educação na sociedade afeta diretamente o trabalho docente, seja pelo sucesso ou pelo fracasso da formação dos indivíduos, sem considerar a corresponsabilidade da família, da sociedade e do Estado nesse processo.

Assim, desenvolve-se no aluno com atividades multidisciplinar com a intenção de inserir os valores e os princípios, sensibilizando das situações-problemas, de situações conscientes e esclarecedoras. Esse fenômeno decorre de uma visão distorcida que atribui à escola a função totalizante da educação, ignorando que o desenvolvimento ético, moral e cidadão do educando depende de múltiplas instâncias formadoras. Quando os demais atores sociais – especialmente a família e o poder público –, omitem de seu papel, e ao mesmo tempo cobram da escola resultados ideais, criando um ambiente de pressão e cobrança desproporcional sobre os profissionais da educação, sem oferecer as condições materiais, formativas e simbólicas necessárias para que eles desempenhem seu trabalho com dignidade e reconhecimento.

Portanto, é imprescindível que os valores que sustentam esse processo não se percam ao longo do caminho, havendo a necessidade de uma crítica pertinente.

Embora muitos desejem melhorias no sistema educacional, poucos se dispõem, de fato, a enfrentar os desafios que esse processo exige. Em suma, a resistência de grande parte da sociedade se envolver diretamente na superação dos desafios educacionais reforça essa desvalorização, na medida em que reclama mudanças, mas não se compromete com elas. Até porque o professor é visto como o único responsável por um processo que, na verdade, exige ação conjunta e corresponsável entre escola, família, comunidade e Estado.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**. Introdução aos parâmetros curriculares nacionais/MEC/SEF.1998.

CAMBI, Franco. **História da pedagogia; tradução de Álvaro Laurencine**. São Paulo: UNESP,1999.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: Editora Unesp, 2001. 205 p.

CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. São Paulo: Editora Gente, 2001, 1ª Ed. 2004 edição revista e atualizada.

ELIAS, Norbert. 1897- 1990. **A sociedade dos indivíduos**. organizado por Michael Schöter; tradução, Vera Ribeiro; revisão técnica e notas, Renato Janine Ribeiro. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed;1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1987.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2008.

IMBERT, Francis. **A questão da ética no Campo Educativo**. tradução de Guilherme João Freitas Teixeira – Florianópolis, RJ: Vozes, 2001.

LOPES, Antônia Osima. **Planejamento do ensino numa perspectiva crítica de educação**. In: Veiga, Ilma. Passos Alencratos. Repensando a didática – 16ª Ed. Campinas: Papirus, 2000.158p.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MEC. **Projeto MEC/Nestlé de valorização de crianças e adolescente**. Caderno de Valores Humanos. 9º concurso nacional de frase. 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12ª edição. São Paulo: Hucitec, 2009.

NUCCI, Larry. **Psicologia Moral e Educação: para além das crianças “boazinhas”**. Educação e Pesquisa 2002.

PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS: pluralidade cultural: **Orientação Sexual/Ministério da Educação**. Secretaria da Educação Fundamental. – 3ª Ed. Brasília: A secretaria, 2001.

PEREIRA, Elizabete Monteiro de Aguiar. **Subsídios para elaboração do projeto pedagógico**. Disponível em: Prg. Unicamp.br/projeto pedagógico o hotmil.

SILVA, Ana Beatriz B. **Bulling: Mentes perigosas nas escolas**. – Rio de Janeiro: objetivo 2010.

VASCONCELLO, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e a realização**. 7ª Ed. São Paulo. Libertad;2000.